

Empresas locais terão recurso a fundo perdido

Um total de 1.500 pequenas e microempresas do Espírito Santo deverá ser beneficiado pelo convênio firmado entre a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Centro Brasileiro de Assistência Empresarial (Cebrae) e Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os recursos, no valor de Cr\$ 110 milhões, serão repassados a fundo perdido, para aquisição de tecnologia nacional, visando o aumento da produtividade e a melhoria do fator produção.

As formas de aplicação deste convênio, em vigor desde dezembro do ano passado, foram discutidas na tarde de ontem entre representantes da Finep, Cebrae, Centro de Assistência Gerencial do Espírito Santo (Ceag-ES), Universidade Federal do Espírito Santo, CNPq, Bandes, Coplan e Instituto Jones dos Santos Neves, que deverão atuar na sua execução. Para isso, estiveram em Vitória os técnicos Marcos Antônio Nunes, Carlos Ganem e Marcos Francisco de Almeida, da Finep, e Marcelo Lima Costa, que estão divulgando a importância do convênio em todo o país, já tendo visitado Belo Horizonte e Salvador.

RECURSOS

Pela execução deste convênio, as pequenas e microempresas utilizarão os recursos humanos a serem fornecidos pelos institutos de tecnologia ligados ao programa, nos diversos setores, em forma de assistência técnica, e também o **know-how** adquirido nas universidades, com o objetivo de evitar a importação de novas técnicas e equipamentos necessários ao seu desenvolvimento.

Na explicação que prestaram aos técnicos que participaram da reunião de ontem, os representantes da Finep e do Cebrae explicaram que no Brasil já existe tecnologia altamente desenvolvida capaz de atender às diversas exigências do setor industrial, admitindo uma falta de comunicação e troca de conhecimento, tanto por parte dos organismos que administram os respectivos cursos como por parte dos empresários, que não os procuram.

O apoio tecnológico consistirá, basicamente, na prestação de assistência voltada para o incremento da utilização de maquinário e outros elementos necessários ao fator produtivo e funcional da empresa, utilizando-se, para isso, pesquisas junto aos pequenos e microempresários, que fornecerão os subsídios necessários à operacionalização do convênio, que ficará a cargo dos Ceags, devido à sua proximidade com o setor.

A ajuda se fará desde a realização de supervisão de equipamentos, até mesmo treinamento e, sobretudo, por meio de medidas que levem os pequenos e microempresários a adotarem o hábito de utilizar os recursos locais, no aperfeiçoamento de suas técnicas de funcionamento. A idéia, foi amadurecida a partir dos resultados, positivos obtidos com outros programas já, destinados a este setor empresarial, como o Programa Nacional de Exportação (Pronaex) executado através de consórcios, em que ficou evidenciada a carência do setor, em termos de tecnologia de operacionalidade.

TAREFAS

Pelo Programa de Apoio Tecnológico Gerencial às pequenas e microempresas, a Finep se propõe a acompanhar, avaliar e executar os resultados do programa, através da análise dos relatórios periódicos fornecidos pelo Cebrae, além de estimular a rede de bancos de desenvolvimento, credenciados como agentes financeiros, a ampliar apoio às pequenas e microempresas, por meio de financiamentos para a aquisição de equipamentos, instrumentos e outros investimentos necessários à melhoria de técnicas.

Ao Cebrae, além da alocação de recursos da ordem de Cr\$ 50 milhões, destinados a subsidiar os custos da assistência gerencial a ser prestada pelos seus centros (Ceags), caberá coordenar a execução do programa, elaborando relatórios periódicos semestrais para encaminhamento dos resultados à Finep, além de orientar os Ceags a se integrarem aos institutos, centros de pesquisas e universidades na consecução dos objetivos propostos pelo convênio.

Por sua vez, o CNPq, que participará com recursos de Cr\$ 10 milhões, terá como obrigações alocar e liberar os recursos financeiros para as ações complementares necessárias às atividades do programa, segundo as prioridades setoriais, além da liberação dos recursos para cobertura dos projetos a serem aprovados, o que se dará mediante a assinatura de instrumentos próprios com cada Ceag, instituto, centro de pesquisa ou universidade.

O início de execução do programa está previsto para tão logo sejam identificadas as prioridades de cada pequena e microempresa, o que se dará por contato direto e reuniões globais. Uma nova reunião, já está marcada para a próxima semana, para definição das áreas que deverão ser atacadas de imediato.